

A Espécie

A espécie *Cariniana legalis* (Martius) Kuntze, (Lecythidaceae), conhecida como jequitibá-rosa, jequitibá-grande, jequitibá-cedro, pau-caixão e pau-carga, é uma árvore semicaducifolia, que ocorre nas baixadas, encostas úmidas e no estrato superior da Floresta Atlântica e na Floresta Estacional Semidecidual.

Esta espécie possui madeira moderadamente pesada, com alburno pouco diferenciado do cerne, geralmente bege-claro e tem aplicação semelhante a do cedro (*Cedrela fissilis*). A colheita das sementes é feita na época da maturação fisiológica, ou seja, quando os frutos iniciarem a abertura espontânea. A maturação ocorre no período de sete a oito meses após o florescimento. Recomenda-se colocar os frutos expostos ao sol, para iniciarem a abertura da sua porção posterior a porção basal, para que sejam liberadas as sementes aladas.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111
Colombo, PR, Brasil, Cx.P. 319, CEP 83411-000
Tel.: (41) 675-5600 Fax (41) 666-1863
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



CGPE 4800

Produção: ACN - Embrapa Florestas / Tiragem: 25 exemplares - 2004

Jequitibá-rosa *Cariniana legalis* Kuntze



Embrapa
Florestas

A Pesquisa

Formação de mudas

Recomenda-se remover manualmente as asas das sementes e deixá-las imersas em água por aproximadamente 10 minutos, para que as sementes que flutuarem sejam eliminadas, já que na sua maioria são chochas e sem viabilidade. As sementes que não flutuarem devem ser secas à sombra por 24 horas e posteriormente colocadas para germinar.

O substrato utilizado deve ser composto de solo superficial da floresta (sub-bosque), retirado dos primeiros 25 cm do solo ou uma fonte de matéria orgânica, sendo o mais comum o esterco de gado na proporção de 3:1 (três partes de terra e uma do esterco).

As bandejas com as sementes devem ser colocadas sob cobertura de plástico transparente. Este procedimento impedirá que a chuva exponha as sementes para a superfície do substrato. Já a semeadura em bandejas facilita a repicagem das plântulas para os sacos plásticos.

A irrigação das bandejas deve ser feita somente quando a camada superficial do substrato estiver seca, evitando-se o encharcamento, que pode causar o apodrecimento da semente e o aparecimento de fungos.

Resultados

Estudos desenvolvidos pela Embrapa Florestas indicam que, nas condições de Colombo/PR, as sementes do jequitibá-rosa apresentam um alto percentual de germinação e vigor, quando submetidas à faixa de temperatura de 20°C a 35°C, no início do verão. A germinação inicia-se aos 25 dias após a semeadura, podendo estender-se até aos 90 dias.

Plântulas originadas de sementes que germinam aos 80 dias após a semeadura devem ser descartadas porque produzirão mudas menos vigorosas. O vigor e germinação apresentam redução quando as sementes são submetidas a um período de armazenamento, em câmara fria, superior a 90 dias.

As mudas apresentam maior diâmetro do colo e matéria seca total quando cultivadas sob estruturas com sombreamento de 30% ou 70% de RFA (radiação fotossinteticamente ativa). Recomenda-se este percentual de sombreamento, já que o jequitibá-rosa necessita de luminosidade para induzir a sua germinação e o desenvolvimento das mudas.

A repicagem das plântulas das bandejas para os sacos plásticos no viveiro deve ocorrer quando a parte aérea (hipocótilo) estiver com 2 ou 3 cm e com duas folhas primárias. Nesta

fase, a sementeira deve ser irrigada para facilitar a retirada da plântula, que deve ser feita com cuidado, a fim de não danificar as raízes e nem a parte aérea.

As plântulas devem ser transplantadas para sacos plásticos de polietileno, com dimensões de 11cm de diâmetro x 20 cm de altura. É importante a seleção de plântulas por tamanho e vigorosas para formar lotes homogêneos de mudas. Devem ser plantadas enterrando toda a raiz (aproximadamente 3 cm) e deixando exposta a parte aérea, a partir do colo da plântula. Essa operação deve ser feita de preferência em dias nublados ou em áreas sombreadas em dias de sol forte.

A instalação do viveiro deve ser em uma área plana, com boa drenagem, próxima de uma fonte de água para facilitar a irrigação. A cada 20 dias, os sacos plásticos, contendo as mudas, devem ser movimentados para evitar que as raízes penetrem no solo, dificultando posteriormente a sua retirada.

O tempo de formação das mudas após a repicagem é de 6 meses. Nessa fase, as mudas devem ter em média 20 a 30 cm de altura, com 12 a 16 pares de folhas. Após esse período, as mudas devem ser plantadas no local definitivo, em áreas sombreadas, onde já existam espécies pioneiras e secundárias iniciais, em fase adiantada de desenvolvimento.